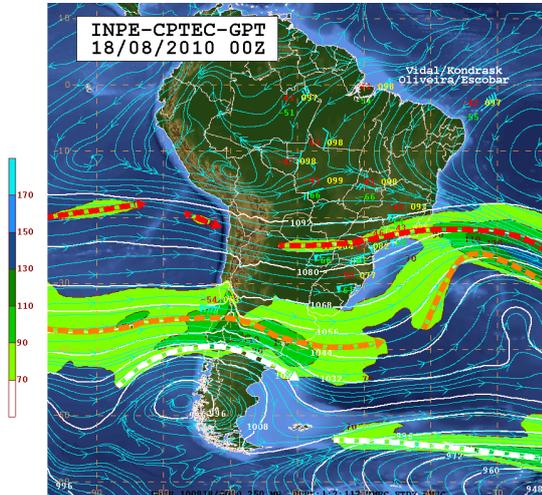


Análise Sinótica

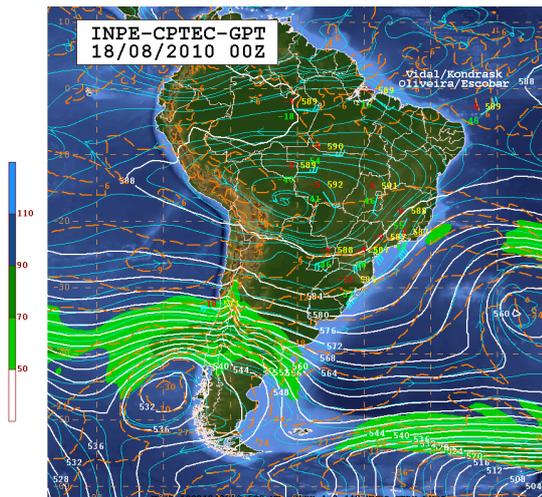
18 August 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



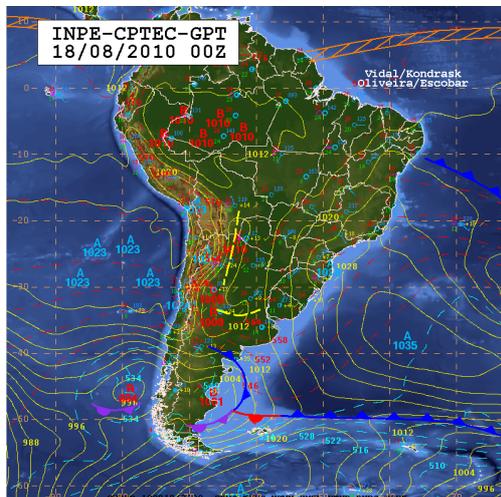
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 18/08, nota-se a presença de um cavado frontal no oceano Atlântico, contornado pelos Jato Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). O ramo norte do Jato Polar representa o ar frio no oceano na retaguarda do sistema frontal, onde se observa células do tipo abertas na imagem de satélite. No norte da Região Norte nota-se um fluxo difluente e cavados invertidos, que juntamente com altos valores de temperatura e umidade auxiliam nas pancadas de chuva. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é observado em torno de 48S/78W, que é contornado pelos Jatos Polar Norte e Sul. Este sistema já encontra-se barotrópico, mas desprende um pulso ciclônico para leste que dá suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície, que cruzou os Andes e se reestruturou. A sul de 55S, no Atlântico, nota-se a presença de outro cavado frontal. Observa-se a atuação do Jato Subtropical (JST) entre 18 e 30S. O ramo norte do Jato Polar está acoplado ao JST no Atlântico, onde atua entre 25 e 35S aproximadamente, e no Pacífico e continente atua entre 30 e 40S, favorecendo a atuação do sistema frontal em superfície e a consequente instabilidade entre a Argentina e o Uruguai. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua em torno de 40S no Pacífico, e a sul de 50S no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 18/08, observa-se o reflexo do cavado frontal observado em altitude no Atlântico, com um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 33S/28W. No Pacífico, também nota-se o reflexo do sistema em altitude, com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 47S/80W, quase que sem inclinação na vertical, confirmando a barotropia comentada acima. Entretanto, como em altitude, observa-se um pulso ciclônico despreendido deste sistema que favorece o sistema frontal em superfície. Em grande parte do centro-norte do Brasil nota-se a influência de um escoamento anticiclônico, com centro em torno de 27S/62W. Este sistema ainda causa movimento subsidente, e consequente compressão adiabática. Este sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, e com isto há uma maior incidência de radiação solar. Então, a combinação destes fatores, e ainda o entranhamento do ar mais seco de níveis mais elevados gerado por este anticiclone, favorece valores baixos de umidade relativa, que vem causando muitos focos de incêndio e problemas de saúde à população.

Superfície

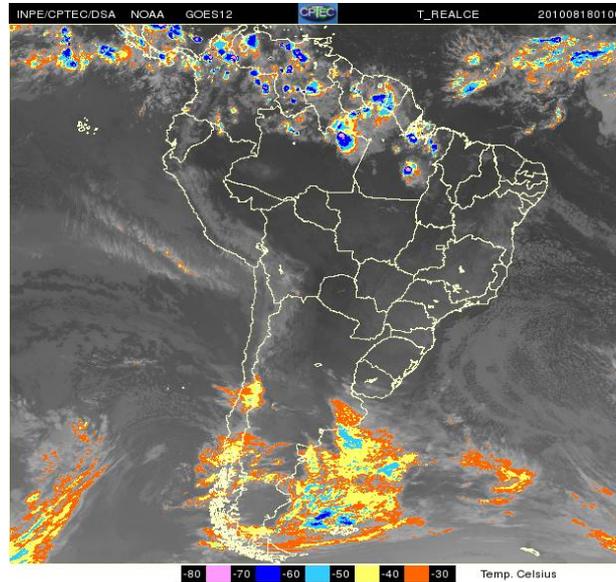


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/08, observa-se o ramo frio do sistema frontal no Atlântico, próximo a costa entre AL e SE, com características subtropicais. Este sistema alinha uma convergência de umidade em direção a estes estados, que favoreceram as chuvas, mas sem acumulados significativos. O anticiclone migratório com núcleo de 1035 hPa, já com características subtropicais atua na forma de crista em áreas da Região Nordeste, que nos últimos dias favoreceu a queda, não muito intensa, das temperaturas máximas. Entretanto, a atuação deste sistema favoreceu e ainda favorece baixas temperaturas, principalmente mínimas entre as Regiões Sul e Sudeste. Observa-se um significativo gradiente de pressão no escoamento do anticiclone, que influencia o tempo em grande parte da faixa leste do Brasil, principalmente entre o RJ e a Região Nordeste. Este gradiente de pressão transporta umidade que ajuda a formar principalmente nuvens, mas também alguma chuva fraca e localizada. Entre 40 e 50S verifica-se a presença de um sistema frontal, associado ao padrão comentado anteriormente. Este sistema frontal, juntamente com a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN), que favorece a advecção de ar quente para uma região mais fria, auxilia na instabilidade observada na imagem de satélite. O ramo quente deste sistema encontra-se acoplado a uma frente fria, também favorecida pelo padrão observado em altitude. No Pacífico, verifica-se a frente oclusa associada ao sistema barotrópico, com baixa de 994 hPa em 47S/79W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se alongada zonalmente, com núcleo de 1023 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 6 e 9N no Atlântico, e por volta de 9 e 11N no Pacífico.



Satélite

18 August 2010 - 00Z



Previsão

A partir desta quarta-feira (18/08) o sistema frontal se delocará e não influenciará mais o tempo no país. Mas o anticiclone, que já tomou características dinâmicas ainda favorecerá ventos intensos de sul/sudeste no leste da Região Nordeste e no leste do ES, e auxiliará na formação de nuvens e chuvas, principalmente entre PE, AL e nordeste do SE. A tendência é que esta instabilidade diminua e desloque-se para nordeste. Já entre as Regiões Sudeste e Sul, o deslocamento deste anticiclone favorecerá os ventos de nordeste, e assim condição para poucas nuvens. Também, este anticiclone ainda favorecerá temperaturas baixas, principalmente as mínimas no Sudeste do país, com chances de geada na Serra da Mantiqueira. Com maiores aberturas de sol entre estas regiões, as máximas deverão aumentar gradativamente ao longo da semana. A aproximação de um sistema frontal na quinta-feira (19/08) deverá causar pancadas de chuva de forma mais localizada à partir da tarde em áreas do RS, e aumento de nebulosidade entre SC e PR. Mas este sistema deslocará para leste, sem influenciar significativamente nas demais regiões, apenas alguma nebulosidade até o sudeste de SP. A partir do sábado (21/08) a atuação do JBN deverá dar origem a uma frente quente, que instabilizará apenas áreas entre a Argentina e o Uruguai. No norte do país espera-se pancadas de chuva associadas ao calor e a alta umidade do ar durante a semana, porém os modelos de previsão de tempo colocam estas pancadas com severidade hoje (18/08), com valores altos dos índices de instabilidade, principalmente o K. Ainda hoje, o anticiclone em nível médio da atmosfera deverá favorecer índices críticos de umidade relativa na faixa oeste da Região Centro-Oeste e sudoeste da Região Norte, pois no leste haverá uma advecção de ar mais úmido, que deverá aliviar um pouco estes valores, mas que ainda ficarão, em torno ou abaixo dos 30%. Ao longo da semana o modelo ETA20 prevê uma instabilidade deslocando para sul, entre as Regiões Norte e Centro-Oeste, deixando uma condição de chuvas. Entretanto, este deslocamento é menos significativo do que a rodada de ontem (17/08) ao longo de toda a semana. Já o modelo GFS mantém sua previsão e só coloca a instabilidade mais a sul no sábado (21/08), e neste dia já está mais de acordo com o modelo ETA20.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal